

FHC: críticas são torcida contra governo

PRESIDENTE APONTA "DEFORMAÇÃO" NA OPINIÃO PÚBLICA EM SEU ÚLTIMO DIA DE VISITA À FRANÇA E SUÍÇA

José Paulo Lacerda/AE

1 JUN 1996



Presidente Fernando Henrique Cardoso

No último dia de sua viagem à França e Suíça, o presidente Fernando Henrique Cardoso atribuiu o bombardeio de críticas que vem recebendo à vontade de alguns setores de que seu governo não tenha sucesso. "Há uma torcida estranhíssima no Brasil", disse ontem, em Genebra (Suíça). "Parece que algumas pessoas querem que o governo não dê certo."

Fernando Henrique apontou também "uma deformação", que existiria na opinião pública brasileira, de achar que o presidente é o culpado por tudo de ruim que acontece no País. "Isso é uma coisa simbólica do nosso País", disse. "Pensam que o presidente pode resolver todos os problemas e não pode. Existem algumas questões que, do ponto de vista legal, o presidente não pode resolver e nem deve."

Essa "deformação" na forma de encarar o chefe do Poder Executivo tem um lado ainda mais difícil, na avaliação de Fernando Henrique, porque as pessoas costumam atribuir ao presidente apenas o que acontece de ruim. "Espero que eu também seja culpado pelo que é bom, para compensar."

O bombardeio de críticas que vem recebendo, na opinião do

presidente, pode ser atribuído à vontade de que seu governo não dê certo. "Começam a ver problemas que não existem e fazem pressão em cima", afirmou, sem especificar quais eram essas pessoas ou setores da sociedade a que estava se referindo. "Mas estou habituado a isso", acrescentou. "É preciso dar atenção apenas aos problemas verdadeiros."

Num breve balanço sobre a sua viagem à França, Fernando Henrique considerou "normais" as críticas feitas por intelectuais e estudantes franceses, durante o debate de quarta-feira na Sorbonne, aos problemas relacionados com os direitos humanos no Brasil. Para o presidente, os problemas relacionados com os direitos humanos existem em todo o mundo.

Fernando Henrique disse que

não viu a manifestação organizada perto do consulado brasileiro em Paris, por organizações não-governamentais, protestando pela violência cometida contra os sem-terra. "Nem vi", afirmou.

Ele revelou que nas conversas com o governo francês manifestou preocupação com a balança comercial do Brasil com os países europeus, que está beneficiando mais a Europa. "Pedi com insis-

tência que olhassem as estatísticas", disse.

Ontem, o presidente continuou fazendo lobby para que a cidade do Rio de Janeiro seja escolhida sede dos Jogos Olímpicos de 2004. A decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI) sairá em setembro de 1997. Logo pela manhã, Fernando Henrique ligou para o presidente da Suíça, Jean Pascoal Delamuraz, e pediu o seu apoio para a pretensão brasileira.

As 17h15, horário local, o avião presidencial decolou de Genebra rumo ao Brasil. Segundo assessores do Planalto, o presidente deveria chegar a Brasília com pelo menos duas horas de atraso em relação ao previsto. Pela programação original, Fernando Henrique chegaria à Base Aérea de Brasília às 22h30 de ontem.